

O FISIOLÓGISMO CONTRA OS PARTIDOS

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 26.6.88

A consolidação da democracia depende da construção de partidos políticos fortes, sejam eles partidos ideológicos ou partidos de massa. Os dois obstáculos fundamentais à constituição de partidos dessa natureza no Brasil são o regime de governo presidencialista, que concentrando o poder no presidente esvazia os partidos, e o tipo de política fisiológica apoiada em um estado de natureza patrimonialista ou mercantil que corrompe os partidos políticos, impedindo-os de se transformarem em efetivos veículos de representação popular.

A Folha de S. Paulo publicou no último dia 19 um fascinante debate entre alguns dos mais notáveis cientistas políticos brasileiros travado por ocasião do lançamento do livro *A Democracia no Brasil - Dilemas e Perspectivas* (São Paulo, Editora Vértice). Guillermo O'Donnell iniciou o debate expressando o estado de profunda preocupação dos autores do livro com a fragilidade da democracia na América Latina e com a própria desagregação do Estado nos países latino-americanos e em particular no Brasil. E falou na possibilidade de uma "morte lenta" da democracia, pela progressiva e quase imperceptível militarização do poder no país.

A partir, entretanto, da crítica de Francisco Weffort ao argumento de Fábio Wanderley Reis quanto à eficácia democrática dos partidos-frente, a discussão concentrou-se no papel dos partidos políticos para a consolidação da democracia. O problema militarismo inicialmente proposto por O'Donnell provavelmente deveria ter tido uma atenção maior. A redemocratização do Brasil ocorreu sem que se reduzisse o poder militar. Ao invés de um Ministério da Defesa ocupado por um ministro civil no Brasil continuam a existir seis ministros militares! Talvez tenha sido essa uma das razões que levou Weffort a distinguir um governo democrático de um regime democrático e a afirmar que, com muito otimismo, é possível afirmar que o governo Sarney é democrático, mas isto não significa que tenhamos um regime democrático no Brasil.

Em seguida, entretanto, o debate concentrou-se no problema dos partidos políticos, cujo papel é absolutamente central para a consolidação da democracia. Fábio

Wanderley defendeu de forma muito provocativa uma idéia muito simples e ao mesmo tempo perturbadora: a opção entre partidos ideológicos ou "autênticos" e partidos-frente, heterogêneos, clientelísticos ou fisiológicos, é falsa. Na verdade, já que os partidos ideológicos são inviáveis no Brasil, a opção real é entre partidos "autênticos" ou "virtuosos" sem eleitores e partidos "inautênticos", fisiológicos, com eleitores. Política não significa necessariamente agregação de interesses coletivos. Pode também estar a serviço de interesses individuais.

Fábio Wanderley está claramente pensando no PMDB quando defende essa tese: um partido bem sucedido eleitoralmente que tendia a ser ideológico, ou a pelo menos ter um vetor ideológico progressista, mas que afinal limitou-se a ser um partido-frente descaracterizado pelo fisiologismo generalizado. É a experiência do PMDB que o leva a identificar partidos-frente ou partidos de massa com partidos fisiológicos, e talvez se lembre do velho Partido Socialista Brasileiro quando atribui aos partidos ideológicos a falta de eleitores.

Na verdade, quando classificamos os partidos devemos pensar não em duas mas em três categorias: os partidos ideológicos, os partidos de massa ou partidos-frente e os partidos fisiológicos. Um partido de massa não é necessariamente fisiológico ou clientelístico. Os partidos nos Estados Unidos são de massa e não são particularmente fisiológicos. Os grandes partidos são sempre uma mistura de ideologia, representação de massa e fisiologia. O importante é saber qual é a característica dominante, e se esta for o fisiologismo, entender por que isto ocorre.

No Brasil o fisiologismo tende a dominar os partidos políticos quando estes chegam ao poder porque o Estado brasileiro conserva ainda um caráter essencialmente patrimonialista (Weber) ou mercantil (Marx), porque uma de suas funções fundamentais continua a ser a de distribuir prebendas, subsídios, incentivos, empregos, privilégios de toda natureza para aqueles estão no poder ou giram em torno dele.

Dessa forma um partido como o PMDB, que foi um partido-frente, que pretendeu ser e quase foi um partido ideológico, quando chegou ao poder corrompeu-se, transformou-se em um partido fisiológico. Em 1974, 1978 e 1982 esse partido obteve um grande número de votos sem ser fisiológico. Era apenas um partido-frente com uma clara opção democrática e uma tendência de centro-esquerda. Quando chegou ao poder, as práticas tradicionalmente clientelistas dominantes no Estado foram mais fortes do que os princípios ideológicos de um grande número de seus membros. Por isso o PMDB sucumbiu ao fisiologismo.

A consolidação da democracia no Brasil depende de uma crítica cerrada a esse tipo de prática política fisiológica e à possibilidade de o Estado distribuir favores aos que o circundam. Para isso não basta a crítica cerrada a todos tipos de clientelismo. É preciso também reformar o Estado, reduzindo seus poderes, diminuindo sua possibilidade de distribuir prebendas de todos os tipos.